

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	6 " "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6 " "	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 891

BRAGA

QUINTA-FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1879

A Republica, que chega!

Ha por ahi quem se espante do progresso, que entre nós vão fazendo as ideias republicanas.

Nós não nos espantamos; pelo contrario, achamos isso muito natural e perfeitamente logico.

A monarchia constitucional deu de si o que podia dar: abatimento da patria, corrupção de costumes, escandalos e misérias. Não ha ninguem que não esteja hoje convencido de que todas as campanhas promessas dos arautos de semelhante systema, não passaram de uma torpe impostura e de uma solemnisima mentira. E em quanto uns, d'entre os desiludidos, voltam os olhos para o passado, vendo a unica salvação da sociedade no resurgimento das formulas consagradas pela sabedoria e pela experiencia dos seculos, outros clamam pela republica, que venha livrar-nos d'este estado anormal, que ameaça envolver tudo na mais completa ruina.

D'isso, que ahi temos presentemente, só se mostram satisfeitos os que especulam com a miseria publica em prol das suas ambições particulares, e os que, repassados de um egoismo vil, pouco lhes importa que tudo se perca, uma vez que elles possam engrandecer-se e locupletar-se.

Mas tambem pouco, ou nada pode contar com estes taes a pseudo-monarchia, que ahi existe, na hora em que, aluido o seu throno de papelão pela onda revolucionaria, se sentir tombar para a voragem, que ella mesma ajudára a preparar em volta de si.

A republica avizinha-se... avizinha-se como uma punição e como um desenganho de mais. Já agora a humanidade desvairada pela revolução não entrará novamente em si sem esgotar até ás ultimas fezes o calix da perdição, que aquella infame prostituta lhe tem perfidamente approximado dos labios. E' a ordem logica dos factos, a sequencia natural dos graus

do castigo, que a justiça divina reserva á fatal cegueira e provocadora impenitencia dos povos, que voluntariamente se afastaram da senda da justiça.

São dignas de recordar-se aqui as seguintes palavras de um dos mais auctorizados periodicos da Europa. «O liberalismo (dizia elle em 1876), não obstante a sua multiplice variedade, divide-se substancialmente em tres ramos ou familias tendo um tronco commum: no moderado, que tem por escopo a revolução politico-religiosa, isto é, a transformação da auctoridade dentro de certos limites, que lhe assegurem a posse do poder; no radical, que tem a mira na revolução politico-social, isto é, na transformação da sociedade mediante a igualdade democratica dos direitos e das formas; e no communista, que aspira á revolução chamada humanitaria, quer dizer, á transformação de todos os direitos baseados na propriedade; o que equivale ao aniquilamento de todo o humano consorcio. «Ora assim como os tres graus grammaticaes dos adjectivos provém de um só cetymo, assim tambem os tres graus do liberalismo brotam do unico principio da rebellião contra a ordem constituida pela natureza e pela fé. E como no processo grammatical, do positivo nasce o comparativo, e d'este o superlativo; similhantemente no do liberalismo, do primeiro, que é o moderado, se gera o segundo, que é o radical, e d'este o terceiro, que é o communista, ultimo desenvolvimento logico de todo o systema».

Adoptando a muito judiciosa e apropriada comparação do alludido jornal, diremos que o positivo vai passando—e sem deixar saudades—para dar lugar ao comparativo, cuja duração em scena será muito mais breve que a do primeiro, seguindo-se-lhe em fim o superlativo, ultimo verbo da revolução, e crise decisiva e fatal para a humanidade.

E' para apressar este ultimo desenlace que os punhaes e as pistolas regicidas se põe em acção na Alemanha, na Italia e na Hespanha. E é tambem no mesmo intuito, posto que com vil e refalsado fingimento, que varios governos chamados moderados multiplicam os erros

voluntarios, os escandalos e os crimes, com que vão acabando de desprestigiando as monarchias constitucionaes, fazendo-as cada vez mais odiosas aos povos, e impellindo estes no sentido de novas mudanças sociaes e politicas.

Eis ahi bem patentes as causas d'esta tendencia para a republica, de que hypocritamente se fingem admirados e assustados os proprios, que a promovem. O povo continua a ser um miseravel juguete do liberalismo. Oh! Prouvera a Deus que chegasse a todos o desengano da final catastrophe, que tão perfidamente se prepara!

D. M. S.

º Apostolado da Oração.

O revd.º Director central do Apostolado mandou publicar a carta seguinte:

Fiado na bondade e zelo dos nossos Directores diocesanos, Presidentes locais, Zeladores e Zeladoras do Apostolado, que sempre teem correspondido aos meus pedidos, especialmente ao Appello de 1876, por occasião do Jubileu Episcopal do immortal Pio IX, de saudosa memoria, vou agora com a presente propôr a V. S.ª R. um plano que de certo será sumamente agradável a todos os amigos do Coração de Jesus.

Trata-se de levantar na capital do mundo catholico um santuario dedicado ao mesmo Sagrado Coração. Para esta obra monumental devem concorrer os catholicos de todas as nações, e entre os catholicos os mais idoneos sem duvida são os associados do Apostolado do Coração de Jesus, que diffundidos por toda a parte, formam uma liga piedosa de mais de dez milhões. Em Roma, sim, em Roma, onde convergem hoje em dia todos os poderes das trevas e do inferno, para debellar a Torre de David, é necessario que se erga como baluarte inexpugnavel o templo do Sagrado Coração de Jesus, que sirva ao mesmo tempo de defeza e abrigo e seja memorial de reparação e arrependimento para com a divina justiça.

O Summo Pontifice Leão XIII abençoou com toda a effusão do seu espirito esta grandiosa empresa e encarregou ao seu Cardeal Vigario de executá-la.

O Director geral do Apostolado, P.º Henrique Ramière teve promessa do mesmo Exc.º Cardeal Vigario de que o futuro Sanctuario seria o Sanctuario do Apostolado da Oração e do Sagrado Coração de Jesus; e se os Exc.ºs Srs. Bispos do reino assim o pedirem, uma capella do dicto Sanctuario será propria dos portuguezes. O Apostolado na Italia, Belgica, Alemanha já se está movendo e abrindo subscrições. A França catholica, apesar de estar construindo em Monte-Marte um sumptuoso templo ao mesmo Divino Coração, resultado de um voto nacional, mostra o maior empenho pelo Sanctuario universal de Roma. Ora, Portugal, o primeiro que erigiu uma soberba Basilica dedicada ao Sagrado Coração, e o unico que alcançou da Santa Sé que o dia do Sagrado Coração fosse dia santificado e que fosse precedido de vigilia, e que conta 230:000 associados do Apostolado, não deve ficar atraz.

Animo pois, mãos á obra! Ella é de Deus e do Coração de Jesus. Isso só é bastante.

Tudo se poderá executar facilmente, se todos de boa vontade, como supponho, cooperam afim de obter o melhor resultado.

Acceita-se toda a quantia, ainda que diminuta, não só dos Associados, mas dos catholicos em geral para que todos os fieis possam ter parte n'esta obra reparadora. E por isso

1.º Os Zeladores e Zeladoras do Divino Coração de Jesus, em que muito coufio, mostrarão n'esta occasião o seu zelo, pedindo a todos, porém com prudencia, e acceitando, como se disse, toda e qualquer quantia, que entregarão ao seu presidente.

2.º Os Presidentes locais poderão tirar do cofre do Apostolado aquella quantia que julgarem conveniente e que não faça muita falta, e juntamente com o que recolherem os Zeladores e Zeladoras, a remetterem ao seu Director de circulo, ou com um vale do correio, ou d'outra maneira segura.

12

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

Os exercitos russos já tinham atravessado a fronteira, e porisso já não estava na mão de ninguem paral-os, e as potencias nem pensaram n'isso.

Era muito tarde!

O governo turco comprehendeu-o bem de pressa, e dous dias depois, por uma nova circular, acceitou a guerra como facto consummado, e alcançou a responsabilidade sobre a Russia.

E' mister que, na derrota ou na victoria, o imperio ottomano seja desonerado da responsabilidade da guerra actual; é porque o governo imperial se cre' no dever de asseverar que as populações christãs da Herzegovina, da Bosnia e das aldeias habitadas pelos Bulgaros não estão sublevadas senão pela instigação dos comités panslavistas, organizados e estipendiados pela Russia; que a Serbia e o

Montenegro não pegaram em armas senão com intervenção directa da Russia; que não puderam sustentar a lucta senão com o soccorro da Russia; que, em fim, todos os males que ha dous annos tem affligido o imperio, devem-se á acção ostensiva ou occulta, mas sempre presente da Russia».

Terminando, com a energia que a Russia sempre tem patenteado nas criticas circumstancias da sua historia, a circular annunciava que: «a nação toda, acercando seu angusto soberano, confiada no triumpho da mais justa das causas, resolvida a todos os sacrificios, e resignada a todos os soffrimentos, estava prompta para combater e morrer pela sua independencia».

Esta linguagem simples e digna, este accentuado de energica resolução atrahiram algumas sympathias á Turquia; que não podia esperar favores da Europa.

Neutralidade das potencias—A guerra localisada.

As potencias, não podendo alcançar que se evitasse a guerra, ao menos empenharam-se em estorvar que ella se generalisasse, e trataram de localisá-la en-

tre a Turquia e a Russia. Foram mais felizes n'este empenho.

Uns após outros, os governos annunciaram a sua intenção de guardar rigorosa neutralidade: a França desde o dia 25, por meio de uma circular a seus agentes diplomaticos; a Italia desde o dia 29; a Austria-Hungria desde 4 de maio. A Alemanha, silenciosa, conservou a attitudde de sphinge, que imprime na sua politica um aspecto particularissimo.

Em 30 de abril a «Gazetta official», de Londres, publicava igualmente a proclamação de neutralidade da Inglaterra. No entretanto, no dia seguinte, 1.º de maio, a resposta de Lord Derby á circular do principe Gortchakoff destruiu o bom effeito da proclamação. Os pessimistas puderam triumphar por algum tempo: a carta do chanceller inglez era concebida em termos tão secos, refutava com tanta prestesa, linha por linha, a circular russa, manifestava tão claro mau humor, que se pôde acreditar, a momentos, que a Inglaterra ia tomar parte na lucta.

Agitando contra a Turquia por sua propria conta, e tendo recorrido ás armas sem ter consultado os seus alliados, o imperador da Russia sahio do concerto

europen, que nada havia até agora perturbado; e rompeu com a regra que solememente se compromettera a seguir.

E' impossivel prever as consequencias de semelhante procedimento.

«O governo de Sua Magestade de boa mente se abstem de apresentar reflexões sobre tal assumpto. Mas como o principe de Gortchakoff parece pretender, em uma declaração dirigida a todos os governos da Europa, que a Russia obra no interesse da Gran Bretanha, e das outras potencias, o mesmo governo sente-se obrigado a declarar, de um modo egualmente formal e publico, que a decisão do governo russo não pode obter o seu auxilio nem a sua approvação».

Reflectindo-se melhor, reconheceu-se logo que se havia exagerado o alcance de esta declaração. A Inglaterra não tendo mais do que um exercito de terra quasi insignificante, o seu auxilio, nas condições em que a guerra se travava, não podia decidir-se a favor da Turquia, nem expor-se graciosamente a derrotas que enfraqueceriam a sua auctoridade. Os seus estadistas tinham assaz senso pratico para pensar e saber o que fariam. A resposta de Lord Derby indicava simplesmente que o governo inglez entendia desembaraçar-

3.º Os directores diocesanos ou do circulo depois de terem recebido de cada localidade as quantias as remetterão com um vale do correio ao Thesoureiro central o Exc.º Sr. Henrique de A. Tavares Senior, na rua de Santa Martha, n.º 222, Lisboa; notando n'uma carta com exactidão a quantia com que contribuiu cada freguezia ou localidade.

4.º O Thesoureiro central, logo que tiver recebido de todos os circulos as quantias respectivas fará entrega da somma total, tirando as despesas necessarias, ao Exc.º Sr. Nuncio em Lisboa, pedindo um recibo, que será publicado. Como tambem se publicará no Relatorio de 1878-79 e no *Mensageiro* os nomes das localidades e as quantias que deram cada uma.

5.º Os Directores diocesanos e Presidentes locais terão a bondade de avisar aos associados ácerca do fim d'esta collecta; e se tiverem algumas despesas a fazer com os correios, etc., poderão tirar-as das esmolas, notando na carta as despesas que fizeram.

N. B. Nos fins de fevereiro deverão todas as quantias estar entregues nas mãos do Thesoureiro central.

Espero, pois, da vossa bondade e zelo que o Apostolado da Oração de Portugal dará ainda mais uma vez ao mundo catholico uma amostra sincera do seu catholicismo e do seu acrisolado amor ao Divino Coração de Jesus; e Elle continuará abençoando este reino e a nossa piedosa liga, para que cada vez mais se propague o dilate para sua maior gloria.

Sou com toda a effusão do meu espirito

De todos vós infimo servo

Penamacôr, 29 de dezem de 1878.

Padre, Luiz Prosperi.

Director Central do Apostolado em Portugal.

Uma obra excellente.

N'essas duas linhas que sob esta epigraphe deixamos escriptas no n.º 887 d'este jornal, foi apenas nosso intento chamar a attenção de todos aquelles em cujo peito não está de todo extincta essa centelha de fogo divino que se diz—caridade, para a instituição evidentemente providencial dos nossos dias—a *Conferencia de S. Vicente de Paulo*.

Esquecidos da nossa insufficiencia e falta de recursos, só prestamos ouvidos á voz do coração; e porisso as nossas palavras, mal serzidas por certo, eram, sem embargo, a expressão fiel dos nossos mais ardentes desejos.

Tinhamos estudado, quanto estava ao nosso alcance, os fins d'essa santa empreza; sabiamos por testemunhos insuspeitos, que ella os traduzia em factos; e isto era o bastante para arrebatá-lo ao nosso coração christão no mais santo entusiasmo. E' que n'este seculo todo egoista, são tão raros os exemplos d'amor desinteressado!

Se nos fôra possível reduzir aos li-

mites d'um artigo, esse livrinho, cujo diminutivo só pode referir-se ao formato, porisso que é grande, é sublime, é divino pelo que respeita a doutrina que encerra: se nos fôra possível, dizemos, reproduzir aqui os estatutos porque se governa a *Conferencia de S. Vicente de Paulo*, não teriamos duvida em asseverar que todo o homem que devêras se interessa pela honra de Deus e pelo bem da humanidade, sentir-se-hia attrahido como nós para essa instituição que sabe tão bem guiar os seus membros á pratica das virtudes mais heroicas do christianismo.

Não podemos comtudo furtar-nos ao desejo de transladar para aqui essa parte do precioso livrinho, onde falla dos fins da sociedade.

Diz assim:

«Os fins da sociedade são:

«1.º Manter os seus membros por meio de mutuos exemplos e conselhos na pratica da virtude christã

«2.º Visitar os pobres nos domicilios, levar-lhes soccorros em especie, dando-lhes tambem consolações religiosas.

«3.º Aplicar-nos segundo nossas faculdades e tempo á educação elementar e christã dos meninos pobres, mesmo encarcerados.

«4.º Diffundir livros moraes e religiosos.

«5.º Prestar-nos a toda a obra de caridade que couber nos nossos meios, não contraria aos fins da sociedade, e para a qual formos convidados por propostas dos seus Directores.»

Divide em seguida os membros da sociedade em activos e cooperadores; e depois continúa:

«Ainda que a sociedade deva tender á pratica de todas as virtudes, comtudo ha algumas mais necessarias para o conseguimento do seu fim—taes são:

«1.ª A abnegação de si mesmo.

«2.ª O tracto igual para todos os pobres, quaesquer que sejam as suas ideias. . . e, accrescenta—«O beneficio abre a alma á confiança, e é pela esmola corporal que muitas vezes se abre o caminho para o espirital.

«3.ª O amor do proximo e o zelo da salvação das almas.

«4.ª A mansidão e humildade.

«5.ª O espirito de fraternidade.»

Os estreitos limites d'um artigo não permitem que vamos mais além. Temos dito o bastante (pensamos nós) para inspirar a todo o coração bem formado o desejo de estudar a fundo a instituição de que nos vimos occupando.

Se não estamos illudidos, ainda bem, porque ao menos resta-nos a satisfação de havermos concorrido, com a nossa mais do que humilde cooperação, para o maior desenvolvimento da mais sympathica das instituições do Christianismo; porque só ella encerra em si tudo o que ha de mais poetico, de mais sublime no código inspirado da nossa santa religião—o Evangelho.

Padre M. J. M.

se tambem do concerto europeu, readquirir a sua liberdade de acção, e reservar-se para intervir quando a protecção dos seus interesses o exigisse. Nada mais significava; e uma discussão aberta, dias depois, na camara dos commons, ácerca de uma proposta de Mr. Gladstone, veio confirmar, com explicações precisas, a impressão de que a Inglaterra estava firmemente resoluta a manter a neutralidade, tanto quanto o caminho da India não fosse directamente ameaçado.

A Turquia, com uma população numericamente cinco vezes inferior, exaurida d'homens de dinheiro, em estado de bancarrota, ficava, pois, sosinha, isolada, em frente de seu formidavel adversario.

A impressão da guerra nos dous paizes

NA RUSSIA

Pôde asseverar-se que a Russia era impellida á guerra bem menos pelo czar, cujo espirito pacifico é reconhecido, do que pela opinião popular violentamente excitada pela propaganda da imprensa e dos comités, havia já dous annos. Nada ha de surpreendente em

que a população tenha acolhido com entusiasmo a noticia de se terem rompido as hostilidades. Grande numero de mancebos, das grandes familias aristocraticas, entre os quaes o principe Tseretseleff, secretario da embaixada russa em Paris, alistaram-se logo e foram, a maior parte, para o exercito do Caucaso, que, ha longo tempo, pela independencia de que goza, pela sua vida aventureira, pelo pittoresco de seus costumes e usos, pelo prestigio que lhe tem dado os cantos dos grandes poetas Pouschkin e Lermontoff, tem seduzido vivissimamente a imaginação dos jovens russos.

A demonstração, entre muitas, tam significativa da impressão que causava a guerra, via-se a 29 de abril em S. Petersburgo. Representava-se no *theatro-Maria* a opera russa intitulada *Vida pelo czar*, obra do compositor nacional Glinka.

Antes da abertura, segundo o uso consagrado, todos os choristas e artistas, reunidos no palco, entoaram o *Boje, czar, ria khrai* (Deus, proteja o czar) que é o hymno nacional dos russos.

Os dous mil espectadores de ambos os sexos, levantaram-se, sem excepção de um só, consoante o costume russo, para escutar em respeitoso silencio, e

Romarias.—No domingo teem logar as romarias de S. Braz, em Gualtar, e na sua capella de S. Braz do Carmo, ás quaes costuma affluir grande concorrencia de povo da cidade.

Nomeação.—Foi nomeado agronomo d'este districto, o snr. Jacintho d'Araujo de Vasconcellos Alvim.

Meeting.—A classe academica d'esta cidade reuniu, no domingo, no edificio do lyceu, afim de resolver o modo de representar ao governo para que os exames de habilitação para os cursos superiores sejam feitos n'este estabelecimento litterario.

Nomeou-se uma commissão encarregada de promover um *meeting*, que terá logar no proximo domingo no theatro de S. Geraldo, onde será apresentada uma representação no indicado sentido.

A cerebrina reforma que limitou aquelles exames a tres circumscripções apenas, veio causar ás duas provincias do norte, e nomeadamente a este districto, grandissimos prejuizos e enormes inconvenientes, que de todos são conhecidos.

Ninguém faltará, pois, ao *meeting*. No entanto é probabilissimo que todos os esforços sejam baldados.

Exequias.—No dia 7 do mez proximo, 1.º anniversario do passamento do Santissimo Padre Pio IX, de sancta memoria, celebrar-se-ha, em varios templos de Lisboa, exequias pomposas.

E' de crer que a Roma Portuguesa não deixe tambem passar desapercibido este dia memoravel.

Não parece de cá.—Diz um collega de Lisboa que na sexta-feira passada foi distribuido no juizo da 5.ª vara, da capital, um processo em que Joaquim Narcizo Pessoa d'Amorim pretende provar que Manuel José Runa, de Torres Vedras, já em 15 d'abril de 1871, não tinha dentes.

Publicações.—Agradecemos as seguintes:

—*Brinde aos snrs. assignantes do «Diario de Noticias», em 1878.*

—*As eleições municipal, districtal e de deputados no circulo de Belem, em 1878.*

—*O romance da rainha Mercedes, por A. Pimentel. Livraria Portuense editora.*

—*Diccionario Popular, historico, geographico, etc. (Fasciculos n.ºs 121 e 122).*

—*La Naturaleza—Revista de ciencias e de su aplicacion á las artes y a la industria.—Madrid.*

Este n.º contém os seguintes artigos: —Os batracios:—a rã verde—Weather indicator, (indicador do tempo nas estações meteorologicas dos Estados-Unidos)—O microphone e o telephono aperfeçoados—Fracçãoamento da luz electrica—O Afghani—Relógio pneumático—A arte agricola e a economia rural na Grecia antiga—Miscellanea.

Traz 13 gravuras.

depois acolheram o côro final do hymno com uma verdadeira tempestade de *hourras* e de applausos! A maior parte dos assistentes tinha um irmão, um filho, um parente, na fronteira da Turquia; e porisso esta demonstração imprimia nas circumstancias um caracter particularmente significativo. O hymno nacional foi repetido tres vezes, sempre seguido de *hourras* entusiastas. O côro com que a opera começa, principia por estas palavras:

Batalhar até morrer
Pela Russia e pelo czar.

Novas saudações e applausos que interromperam o espectáculo; e no seguimento d'este, sempre o publico acolhia da mesma maneira as allusões á situação presente. No penultimo quadro, no momento em que as multidões celebram a victoria do czar salvo pelo paisano Sousanino, os espectadores gritaram: «o hymno! o hymno!» A representação interrompeu-se de novo, e o hymno foi repetido por muitas vezes. Cantava-se mesmo na sala da platêa. Acabada a opera, foi mister cantar outra vez o hymno, e os *hourras* recommencaram cada vez mais estrondosos.

Declaração.—O escripto epigraphado *Uma lembrança estúpida*, inserto em o n.º antecedente d'este jornal na secção da *Gazetilha*, era destinado á secção dos *Comunicados* e competentemente assignado pelo individuo que nol-o enviou.

Por este motivo é claro que não tomamos a responsabilidade do seu contheudo, nem dos termos em que está redigido.

Deviamos esta satisfação ao cavalheiro a que o referido escripto allude e a quem tributamos a maxima consideração, de que, por todos os titulos é digno, e porisso tambem a nós mesmos, que o não publicariamos por iniciativa propria.

Questões da natureza d'aquellas a que alludia o supradicto escripto que, por lamentavel equivoco não fôra na competente secção dos *Comunicados*, tractam-se pessoalmente, ou d'outro modo, e não devem vir assoalhar-se na imprensa em termos asperos e desabridos, sem se ter em conta a respeitabilidade de caracteres illibados e probos.

Desculpe-nos esta rude franqueza o auctor da *lembrança estúpida*.

No nosso desejo e empenho de não tolhermos a ninguem, pela nossa parte, o exercicio dos direitos de defeza e de reclamação, quer-nos parecer que levamos um pouco longe demais, n'este ponto, a nossa condescendencia.

Ao snr. Delegado do Procurador Regio.—Consta-nos que houve no dia 26 do corrente uma desordem no café do snr. Alexandre, ao principio da rua das Agoas, d'esta cidade, a qual esteve para ser muito séria, (chegando a haver vozes de soccorro e de aqui-d'el-rei), se não intervisse uma pessoa de toda a probidade, que foi desabridamente insultada. Chegaram a ser prezos 2 desordeiros, que deram entrada no commissariado de policia. Deu-se mesmo principio a um processo, para o qual havia base; porém, por intervenção de pessoa que procurou proteger os criminosos, estes, pouco depois, passejavam livremente, tendo de mais a mais, um d'elles dito no mesmo commissariado, que uma das testemunhas que depunha no processo, a crivaria de facadas—alludindo ao cavalheiro que intervieio na desordem.

Pedimos á auctoridade competente se digne averiguar este facto, para que não fiquem impunes actos de similhante natureza.

Acto sacrilego.—Commeteu-se ha poucos dias um desacato n'esta cidade, o qual, segundo nos informam, passou-se da fôrma seguinte:

Na capella do Senhor-Morto, erecta na egreja parochial de S. João do Souto, de esta cidade, existe uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, e outras imagens sagradas, que um devoto se lembrou de mandar restaurar. Tendo dado principio á piedosa obra, quando se achavam as imagens e o frontal do altar das mesmas quasi concluidas, uma mão desconhecida e sacrilega, com pinceladas de tinta, procurou inutilizar o que tinha custado não só despesas, como tambem trabalho e cuidados, offendendo assim a Magestade Divina, insultando as imagens dos Santos, e tambem desgostando o devoto

O imperador ficou em Kicheneff até 2 de maio, passando todos os dias em revista as tropas que atravessavam a cidade e se dirigiam á fronteira. No dia 3 foi a Odessa inspecionar as fortificações e a flotilha do porto. «O entusiasmo das tropas e do povo era indescrivivel», assevera um relator official. Em sua presença se procederam a experiencias de torpedos, que foram pouco concludentes: fez-se saltar tres, e uma barca que se fez vogar para o ponto conveniente, para voar com a descarga dos torpedos, seguiu tranquillamente a navegar. Consolou-se d'este mau caso, dizendo que, afinal de contas, um torpedo era como um canhão: pôde falhar o tiro.

D'Odessa, o imperador partiu para S. Petersburgo, mas parou em Kiew e em Moscou, para receber as homenagens dos habitantes que o felicitavam por ter declarado a guerra. Moscou, que d'alguuma maneira é a capital sagrada da Russia, é o fóco d'onde a propaganda panslavista se tem alastrado por todo o imperio, insuflando até aos mais pobres e reconditos logares o odio ao turco e ao musulmano. Foi, a bem diser, Moscou que fez a guerra.

(Continúa)

que se prestou espontaneamente a mandar fazer á sua custa obra tão meritória.

O cavalheiro, que veio aqui queixar-se, promete uma recompensa a quem descobrir o malfetor, para lhe dar perante as leis uma lição de respeito pelas coisas sagradas.

Correio.—Desde o dia 3 de fevereiro, a repartição do correio d'esta cidade muda para a rua de S. Lazaro, n.º 1.

Fallecimento.—Victima d'uma congestão cerebral, entregou, hontem pelas 3 horas da manhã, a alma ao Creador o snr. José de Mesquita e Souza.

O finado contava 84 annos de idade, e era, ha uns 4º annos, empregado no hospital de S. Marcos. Foi capitão no tempo do snr. D. Miguel, e era ainda um d'esse resto de heroes da legitimidade. Firme no seu credo politico, nunca se arredou um só instante de suas arraigadas crenças: o lema da sua bandeira foi sempre—Deus, Patria e Rei.

Paz á sua alma.

Horriavel catastrophe.—Reproduzimos do «Jornal da Manhã» d'ante-hontem a seguinte noticia:

A cidade foi hontem de tarde sobresaltada com o boato rapido d'uma horriavel catastrophe, de ha muito prevista:

Como é sabido, entre a camara e os proprietarios d'uns predios nos Guindaes que ameaçavam ruina, havia uma pendencia sob a demolição dos mesmos.

Hontem de manhã, a camara depois de os haver intimado para demolirem as cazas, e como fosse por elles desobedecida por mais de uma vez, mandou alli os seus operarios e elles começaram immediatamente os trabalhos de demolição, por uma pedreira.

Pouco depois das 3 horas da tarde, uma enorme pedra, atirada da pedreira, veio bater n'um dos predios, já condemnados e derepente sem se saber explicar como, trez cazas edificadas na parte inferior da pedreira e quasi á beira do Douro, eram arrastadas, deixando apenas como vestigios da sua existencia, um grande montão de pedras.

Muitos fragmentos das trez cazas e pedreira, que pertenciam aos snrs. Manoel de Madureira, João Francisco Gomes e irmão e Joaquim José Rebello de Lima, foram parar ás aguas do rio, occasionando a perca de trez barcos rabellos, que em frente ao local do sinistro estavam ancorados. As pessoas que os tripulavam nadaram e conseguiram assim salvar-se.

Ainda não se havia dissipado a compacta nuvem de pó promovida pela queda dos predios e já uma libareda de fogo annunciava uma explosão em alguns barris de petroleo, depositados na mercearia do snr. Luiz David, tambem arrasada.

Foi n'esta occasião, que as torres chamaram os soccorros, e acudindo as bombas, operarios da camara, uma força de infantaria e cavallaria da municipal, outra de cavallaria 7, centenas de pessoas e todas as auctoridades, a camara, quando se dispunham a remover os entulhos depois de já se haver localizado o fogo e quasi extinto, foi dado o toque de alarma, afim dos presentes se retirarem a salvo, pois que parte d'um quintal do predio denominado da *Bella Vista* ameaçava desabar de prompto.

Interceptou-se então como medida preventiva o transitio pela Ribeira e pela ponte pensil e com a azafama de todos escaparem a um perigo quasi imminente, um rapaz de 12 annos cahiu por uma ribanceira e foi recolhido com um ferimento na cabeça, ao hospital da Misericordia.

As trez cazas derrocadas eram aquellas onde estava o hotel do Douro, e as lateraes, uma mercearia e uma taberna, e d'ellas como já acima dissemos apenas hoje existe um enorme pedregulho.

Ha victimas, mas ao certo ignorava-se o seu numero, e a dar-mos credito aos boatos que á noite corriam, são ellas bastantes. Ao certo sabemos apenas de 3, mas com alguns trabalhadores que faltaram e gente que se achava nos barcos submergidos, é muito provavel que o seu numero seja muito maior.

Os inquilinos dos predios arrasados haviam hontem de manhã sido intimados para os deshabitar, evitando-se assim maior numero de desgraças.

Até á hora em que o nosso jornal entra na machina, ainda não ha mais promenores sobre esta catastrophe

Os jornaes do Porto só fallam dos trabalhos para a extincção do incendio,

que ainda ás 4 horas da tarde d'ante-hontem não tinha sido debellado.

Os bispos da Belgica.—Todo o episcopado da Belgica dirigiu ao clero e fieis de todo o reino uma carta pastoral. E' uma eloquente exhortação para guardar a fé catholica, n'estes tempos em que ataques furibundos se desencadeiam contra Deus e contra a sua Igreja. O liberalismo impio está alli dando as leis.

Novas conversões.—Annuncia-se a conversão simultanea de trinta ministros da Igreja anglicana. Muitos d'entre elles renunciaram a ricas prebendas e reduziram-se voluntariamente á mendicidade para serem fieis a graça. Um d'elles é viuvo e pae de dizoito filhos. Tres abjuraram na capella das Damas do Sagrado Coração, Rochampton. N'esta mesma capella, uma joven protestante, que tambem se converteu, viu a mão de Pio IX bater-lhe no hombro e impellila para o coro. Muitas outras pessoas affirmam ter visto igualmente esta mão miraculosa.

Os jornaes inglezes annunciam a conversão ao catholicismo de lord Alexandre Gornon Lennox, irmão do duque de Richemond e Gornon, o ministro de Sua Magestade.

Um joven ministro anglicano, o Rev George Whitefield, tambem fez a sua abjuração nas mãos de Fenton, cura de S. João de Jerusalem em Londres.

Epidemia.—Refere um collega que a febre bubonica tem attingido caracteres tão graves em algumas comarcas da Russia, que, segundo noticias de S. Petersburgo para um facultativo notavel, residente em Madrid, succumbem 80 por 100 dos atacados d'aquella epidemia.

Despachos.—O «Diario» de 25 publica os seguintes despachos:

Declarado sem effeito o decreto de 20 de dezembro de 1877, que apresentou o presbytero Francisco Aurelio Dias na igreja parochial de S. João de Negrilhos, da diocese de Beja.

O presbytero Francisco Aurelio Dias—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Victoria, no concelho e diocese de Beja.

O presbytero Antonio dos Santos—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Ajuda de Monforte da Beira, no concelho e diocese de Castello Branco.

O presbytero José Ribeiro de Almeida—apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Villa Cortez do Mondego, no concelho e diocese da Guarda.

O presbytero José Correia Dias de Almeida, parcho collado na igreja de S. Thiago de Riba de Ul, na diocese do Porto—apresentado na igreja parochial de S. Paio de Oleiros, no concelho da Feira, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Rodrigues Costa—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres de Pindello, no concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Declarados sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 20 de setembro de 1874, que fez mereço ao presbytero Antonio Vaz de Seixas da serventia vitalicia da thesauraria da igreja parochial de S. Bartholomeu de Xabregas, de Lisboa.

Dividendo bancario.—O Banco de Guimarães annuncia que principiou a pagar o dividendo de 4 p. c. ou de 3\$200 reis por acção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, desde 26 em diante, todos os dias uteis, tanto na sede do banco como nas agencias de Braga e Porto.

Remedio para o defluxo.—Um medico estrangeiro receita o seguinte:

«Deite-se em uma caixa gomma arabica, bem pulverisada, tome-se como se fora rapé, sorvendo o pó da gomma amudadas vezes e começando sempre por uma dose maior. A membrana mucosa perde a humidade, cobre-se de um verniz protector, e fica insensivel á acção do ar.

O defluxo pára completamente.

O remedio é barato.

Salão Americano.—Continúa a concorrência a este salão, onde está exposta uma bella collecção de vistas stereoscópicas representando as ruinas da Comuna.

N'este mesmo salão ha a divertida escola de tiro.

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, podem os nossos assignantes das seguintes localida-

des entregar a importancia das suas assignaturas:

No Porto—Ao snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Guimarães—Ao snr. Pedro Lopes Guimarães.

Na Covilhã—Ao snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lisboa—Ao snr. Antonio Augusto S. Castanheira, rua de Buenos-Ayres, n.º 34.

—Rev.º José Feliciano Coelho dos Reis, Hospicio do Sacramento, Alcantara.

Ilhas Adjacentes—Albino Augusto Pessoa, Ilha de S. Miguel.

A'quelles cavalheiros a quem enviarmos esta folha e que não quizerem ficar com a assignatura da mesma, rogamos a fineza de nol-a devolverem para nosso governo.

Agradecendo cordealmente a punctualidade com que muitos dos nossos estimaveis assignantes tem satisfeito o pagamento das suas assignaturas, lembramos a alguns snrs. que ha muito se acham em debito, se dignem satisfazer quanto antes, para regularidade da nossa administração.

NECROLOGIA

*Oh immatura morte, que a ninguém,
De quantos vida tem, jamais perdoas!*

(CAMÕES.)

Mais uma existencia anniquillada pela mão devastadora da morte!

Mais uma vida que desapareceu do turbilhão do mundo!

Mais um anjo que voou da terra!

Rosa de Jesus Rodrigues, já não existe! Depois de longos e crueis soffrimentos, falleceu no dia 20 do corrente, contando apenas 19 annos incompletos.

Entrava na primavera da vida, quando uma atroz doença, não contente em a balouçar durante tanto tempo á beira do sepulcro, a arrancou dos braços da familia carinhosa e das pessoas que a estremeciam.

Infeliz criança! Começavas a gosar a vida; e a doença, com a sua mão descarnada e fria, precipitou-te no abysmo da morte!

A tenacidade com que a morte se compraz em roubar aos carinhos da maternidade, tudo o que nos é caro, é horriavel.

Mas corre-nos o dever de aceitar as imposições do Eterno!

Terminam assim os passamentos d'este valle de lagrimas. Só tal denominação se póde dar á ephemera passagem da vida humana!

A tua alma, desprendendo-se do involucro terreno, foi tomar logar aos pés de Deus.

Paz sobre a tua sepultura...

A' tua familia, desolada e triste, envio d'aqui os meus sentidos pezames.

Porto 25 de janeiro de 1879.

Antonio Joaquim Pereira Braga.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIENCE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ª sr.ª marquez de Brehan, da sr.ª duqueza de Castestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614. — A sr.ª marquez de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, pal-

itações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986. — M.º Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescience*.

Cura n.º 65:112. — E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845. — M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421. — M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de curar-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveia do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

DESPEDIDA

Jeronymo da Cunha Pimentel, partindo para Lisboa sem poder despedir-se pessoalmente dos seus amigos d'este circulo, que tem actualmente a honra de representar no parlamento, e dos de Barcellos, que representou na passada legislatura, recorre a este meio, offerecendo a todos o seu limitado prestimo e protestando-lhes mais uma vez o seu reconhecimento.

A falta de saúde, que o inhibiu de mais cedo ir occupar o seu logar na camara electiva, foi ainda o motivo de não poder por outra fórma fazer as suas despedidas.

Braga 29 de janeiro de 1879. (2245)

ANNUNCIOS

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra accções do Theatro de S. Geraldo. (2230)

Massa fallida de José Joaquim da Silva Braga

Por ordem do snr. juiz commissario são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do Commercio d'esta cidade no dia 12 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã para a verificação de creditos, e mais formalidades prescriptas no codigo commercial. Lembra-se porém, aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador, deve vir auctorizado com procuração bastante, a qual não pôde ser feita a outro credor, assim como, os documentos sobre que bazeia a reclamação, devem ser legalmente sellados.

Braga 27 de janeiro de 1879.

Os curadores fiscaes provisórios

(2241) Valença, Filho & C.^a

Banco Commercial Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Gerencia annuncia que no dia 3 de fevereiro proximo começará o pagamento do dividendo do 2.º semestre do anno findo, na razão de 1\$500 reis por acção:

Em Villa Real, na séde do Banco e nas demais terras nas agencias do costume.

Banco de Villa Real, em 26 de janeiro de 1879.

Os Gerentes

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
(2242) Agostinho José da Costa.

DIRECÇÃO DO CORREIO DE BRAGA

A Repartição do Correio muda para a casa n.º 1 A da rua de S. Lazaro no dia 3 do proximo fevereiro, começando o serviço a ser alli feito desde as 3 horas da tarde.

Braga 29 de janeiro de 1879.

O Director

(2243) José Antonio Rebello da Silva.

Feira de Março, em Aveiro.

Por ordem da camara municipal do concelho de Aveiro, se faz publico que todos os negociantes que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pôde o mesmo arrematante ser obrigado a construir a.

Aveiro e secretaria da camara, 20 de janeiro de 1879.

O escrivão da camara

(2237) Francisco de Pinho Guedes Pinto.

CONVITE

Os herdeiros dos finados José da Rocha Veiga, esua mulher D. Maria Gertrudes Arantes Veiga, tem a honra de convidar as pessoas que se julgarem credores do casal dos fallecidos, a comparecerem no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã no campo de Santa Anna n.ºs 57 e 57 A, para tratar de negocios relativos aos seus creditos.

Braga 27 de janeiro de 1879.

João Augusto da Rocha Veiga
Anna Leopoldina da Rocha Veiga Arantes
Maria das Dores da Rocha Veiga
Amelia Augusta da Rocha Veiga. (2240)

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.

Quem pretender pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

ARRENTAÇÃO PERANTE O MINISTERIO DA FAZENDA

No dia 15 de Fevereiro de 1879, no meio dia

LISTA N.º 3576

3.ª FORMA

Reforma da lista n.º 3535

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BARCELLOS

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Arcosello

Numero

5 O campo de terra lavradia com arvores de vinho, latas, eira de casco e todos os cobertos e côrtes ao norte do campo; parte do nascente com caminho, do norte com servidão da casa da residencia, quinteiro da mesma e terreno do cultivo, poente com caminho de Manoel Lopes Monteiro e sul com servidão de largura de 2 metros, que tem de abrir-se no portello, junto do Cruzeiro, em linha recta, até á bouça que foi do passal, arrematada por Theotónio Lopes Monteiro, ficando esta passagem commum para os tres predios e bouças; este campo é terreno de cultivo. A lata que cobre a servidão da casa da residencia do norte d'este campo fica pertencendo a este e ao arjão, a cada um as videiras do seu respectivo terreno. O arrematante fica obrigado a tapar todas as portas que dão para o quinteiro do parcho, por onde áquelle fica vedada a passagem ou serventia—1:001\$240 reis

Avaliações
com abatimento
de 2 5.ª partes

602\$544

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionais, 10 de janeiro de 1879.—Marcelino Augusto Leite.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores, folhas de confecções; crochê e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª Edição—Dois numeros por mez: numeros gravados, agnadas e moldes.—Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis.

2.ª Edição—Cincoenta e dous numeros por anno: numeros gravados, agnadas e moldes cada mez.—Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis

A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

LOGAR A CONCURSO

A meza administradora da Irmandade de Nossa Senhora da Dores dos extinctos Congregados d'esta cidade, faz publico que se acha a concurso, por espaço de 15 dias, a contar da data de hoje, o logar de servo da mesma Irmandade com o ordenado de 30\$000 reis, casa para viver e emolumentos correspondentes.

Os pretendentes ao dito logar, deverão dirigir os seus requerimentos ao thesoureiro da casa o snr. José Joaquim de Oliveira, rua do Souto.

Braga, 24 de janeiro de 1879.

O secretario da Irmandade

Manoel Bernardino da Cunha e Silva.
(2233)

FAETON

Vende-se um de quatro rodas, em bom uso, para um ou dous cavallos e os arreios competentes.

Trata-se na loja do Cachapuz. (2232)

Vende-se uma morada de casas, designada com o n.º 6 a 6 C, situada no Rocio de Traz da Sé. Tracta-se com o snr. João José Antunes, rua de S. Vicente n.º 98. (2236)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:

Chapeus modelos para snr.ª e creança.

Flores, plumas e cascos para chapeus.

Malhas de lã para creança.

Toucas para senhora e creança.

Colarinhos e punhos.

Colarinhos de brentanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.

Meias de lã em cores.

Copos, calices e garrafas.

Jarras de diferentes qualidades.

Faqueiros para meza.

Machinas para fazer a barba, a 700 rs.

Chavenas e pires.

Oleados para mezas.

Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa imediata n.º 22. (981)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Fabrica a vapor de fundição ferro e m taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2080)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.